

A TERRA ESTÁ DE LUTO E SEUS HABITANTES MURCHAM **(Oséias 4,1-3) –** **Uma profecia que mostra a relação entre humanidade e natureza**

Mercedes Lopes

Introdução

Participar do nº 100 de *Estudos Bíblicos* é uma experiência prazerosa e, ao mesmo tempo, um chamado para renovar meu compromisso como mulher latino-americana, biblista da caminhada. Nestes 99 números da coleção de *Estudos Bíblicos*, autores e autoras buscaram ler a Bíblia a partir da vida para iluminar caminhos de vida em plenitude, nesta América ferida (Sl 109,105). Ao ler os números anteriores nota-se o grande esforço de especialistas de diferentes denominações cristãs para mostrar como os textos bíblicos são atuais e atuantes nas lutas de libertação do povo de Deus. Notam-se, também, os diferentes enfoques, as novas hermenêuticas e novos sujeitos de interpretação que foram surgindo e alargando horizontes de visões e de práticas, nas comunidades cristãs. Como uma consequência dessa nova leitura, a Bíblia vem sendo experimentada como manancial de água boa e refrescante (Sl 36,10; Jo 4,14) que nutre a caminhada dos pobres.

Para comemorar este significativo acontecimento, farei um estudo de Oséias 4,1-4, em perspectiva ecológica. Busco situar-me na Amazônia, onde estive várias vezes e de onde regressei faz poucos dias. Em Porto Velho, senti os preparativos para o 12º Encontro Intereclesial das CEBs que será realizado em julho de 2009, e que tem o tema: “Do ventre da terra, o grito que vem da Amazônia!” O 3º Fórum Mundial de Teologia da libertação toma também a direção da Amazônia, realizado em Belém, de 21-25/01/09, com o tema “Água, Terra, Teologia para outro mundo possível”. Teve recentemente lugar, também na Amazônia, o Fórum Social Mundial (Belém 26/01-1/02/09) com seus importantes e urgentes objetivos¹. Todos esses eventos ampliam o espaço de debate sobre “um outro mundo possível”. Neste artigo busco situar-me dentro dessas coordenadas mundiais e ao mesmo tempo concentrar-me na Amazônia, com seus habitantes e seus desafios.

Já faz anos que a Amazônia tornou-se o alvo da atenção nacional e internacional. Os olhares e enfoques dessa atenção variam de acordo com as experiências e os interesses das pessoas, dos grupos e empresas, dos poderes que financiam os meios de comunicação. Ao discutir sobre a devastação da Amazônia, pouca gente se lembra que

1. Entre os 10 objetivos do Fórum Social Mundial/FSM 2009, sublinho o 10º: “Pela defesa da natureza (Amazônia e outros ecossistemas) como fonte de vida para o Planeta Terra e aos povos originários do mundo (indígenas, afro-descendentes, tribais, ribeirinhos) que exigem seus territórios, línguas, culturas, identidades, justiça ambiental, espiritualidade e bom viver” <http://www.fsm2009amazonia.org.br/forum-social-mundial/programacao>, em 18/11/08, às 10:38h.

ela “é o lugar onde 1/3 da população vive em condições de indigência, sem saneamento básico, nem água tratada”², com imensas dificuldades para obter a atenção e o cuidado da saúde, para encontrar formas de educação e novos conhecimentos de técnicas agrícolas.

Não é suficiente afirmar que a Amazônia é a maior biodiversidade do planeta, a maior floresta tropical do mundo, como o faz a mídia. É preciso ter bem claro que ela é a morada dos indígenas e o lar dos amazônidas, tanto dos ribeirinhos como daqueles que vivem na floresta. Por isso, é com o ouvido bem colado aos seus corpos que pretendo escutar o grito que vem do ventre da terra. Relaciono este grito da Amazônia com a profecia de Oséias, sobretudo com a frase: “por causa disso, a terra está de luto e nela todos os habitantes murcharão, inclusive o animal do campo e as aves dos céus e os peixes do mar morrerão” (Os 4,3). Enquanto a terra realiza ação própria dos humanos (“fazer velório” e “chorar”), a humanidade está a caminho de experimentar algo que é próprio da natureza: “murchar-se”. A troca de papéis entre natureza e seres humanos mostra a interdependência entre a terra e seus habitantes. Na profecia de Oséias, a destruição acontece pelo descaso, ganância e violência daqueles que têm responsabilidade pela vida de todos (Os 4,1-2).

1. O livro de Oséias

O nome Oséias vem do verbo “salvar”, o que já indica um significado para este conjunto de profecias. No livro de Oséias encontram-se profecias de períodos diferentes, reunidas às de um profeta do 8º século aC, que viveu no Reino do Norte, entre os anos de 750 e 722 aC. Sua atuação profética remonta-se à época em que Jeroboão II (783-743) reinava em Samaria, dando continuidade a uma tendência de expansão territorial que já vinha acontecendo desde Amri (885-874 aC). Jeroboão II chega a ampliar as fronteiras da passagem de Emat até o Mar Morto, submetendo de novo o reino de Moab. Mas, também a Assíria está em processo de expansão sobre a Síria e a Palestina. Nesse contexto expansionista, cresce o empobrecimento do povo, devido ao pagamento de tributos ao Reino do Norte e também à Assíria.

Uma leitura mais atenta do livro dá a entender que a profecia de Oséias continua depois da morte de Jeroboão II, pelas críticas às violentas mudanças no poder, às desigualdades sociais e à religiosidade do povo e da elite. “O ponto central dessa crítica é a exigência da relação exclusiva com Javé e a polêmica contra a reverência a outras divindades, especialmente ao Deus Baal, uma divindade tida como responsável pela fertilidade da terra e dos ventres”³. Uma profecia que integra tanto a crítica social como a religiosa. Outros profetas, como Amós e Miquéias, também assumem uma postura de crítica radical ao poder que despreza e desumaniza o povo.

2. Moacyr Grechi e Antonio Possamai. “A Amazônia, as CEBs e a V Conferência de Aparecida”, Palestra no Seminário Nacional das CEBs, ecologia e missão, em <http://www.cebs12.org.br/Palestras.html>, dia 10/10/2008, às 16:15h.

3. Haroldo Reimer. *Oséias: O profeta e suas releituras*, em http://www.haroldoreimer.pro.br/_o_profeta.htm, 13/10/09, às 16:10h.

O livro de Oséias está dividido em duas grandes partes (caps. 1-3 e caps. 4-14). O cap. 4 é como um prólogo à segunda parte do livro. Contém uma crítica aos sacerdotes já que eles representavam o Estado. “A idolatria justificava as relações de opressão, prostituição e exploração. Oséias é um profeta antiidolátrico, não aceita sacralizar nem mistificar a história e manter a opressão”⁴.

2. Oséias 4,1-3

2.1. Tradução

¹Ouvi a Palavra de Iawheh, filhos de Israel
Eis que há um processo para Iawheh contra os governantes⁵ da terra
Eis que não existe fidelidade, não existe bondade⁶
e não existe conhecimento⁷ de Deus nesta terra.
²Caluniar e mentir e assassinar e roubar e cometer adultério
Abriram passagens e sangue em sangue tocaram,
³por causa disso, a terra está de luto
e nela todos os habitantes murcharão,
inclusive o animal do campo e as aves dos céus
e os peixes do mar morrerão (4,1-3).

2.2. O contexto literário, social e religioso

Oséias 4,1-3 é uma unidade literária limitada pela repetição da palavra *yoxebim* “governantes” nos v. 1 e 3. Esta unidade inserida dentro da profecia atribuída a Oséias descreve a situação em que se encontra o povo do reino de Israel, por volta de 733/2 aC, quando Manaén faz enorme extorsão dos agricultores israelitas para pagar tributo à Assíria. Há uma reação antiassíria, liderada por Facéia, que faz aliança com Damasco e pressiona Acáz de Judá, gerando dessa maneira a guerra “siro-efraimita” entre Israel e Judá. O texto também descreve a ligação entre javismo e baalismo nesta época. Segundo Norman K. Gottwald⁸, apesar da extirpação do baalismo no norte um século antes, manifesta-se que um sincretismo havia fundido a tal ponto os elementos do javismo e do baalismo que Oséias pode descrever esta situação cultural e sócio-política como ausência de conhecimento (4,1-3; 5,3-4; 8,1-3).

4. Rafael Lopez Villaseñor. *Oséias: Amor fiel e misericordioso de Deus*, [Http://www.adital.com.br/site/noticia2.asp?lang=PT&cod=18622](http://www.adital.com.br/site/noticia2.asp?lang=PT&cod=18622), em 13/10/08, às 15:06 h.

5. Explicarei mais adiante por que traduzo *yoxebim* por “governantes”.

6. A palavra aqui é *hesed*, que traduzi por “bondade”. Ela aparece várias vezes em Oséias e está traduzida por “amor”, na *Bíblia de Jerusalém* e na *Bíblia Pastoral* e por “benignidade”, em Almeida. Preferi traduzir por “bondade” para tentar expressar o problema relacional que vai aparecer no v. 2.

7. “Conhecimento” *da’at* é outra palavra muito repetida em Oséias, que aparece cerca de 15 vezes.

8. Norman K. Gottwald. *Introdução socioliterária à Bíblia Hebraica*. São Paulo: Paulinas, 1988, p. 342.

O perigo da contaminação cltica está relacionado tanto à perda da identidade do povo israelita como  ideologia que leva a explorar as pessoas e a natureza, através da dominação dos corpos, tanto pelos sacerdotes da religião de Yahweh (4,8), como pelos governantes (reis com seus ministros e o exército) que exigem tributos e promovem as guerras. “O controle dos corpos em seus mo(vi-)mentos cotidianos perpassa os capítulos (do livro de Oséias), evidenciando as disputas de poder entre os grupos sociais”⁹.

2.3. A estrutura

Oséias 4,1-3 é um prólogo ao segundo livro de Oséias, caracterizado pelos oráculos de condenação e de esperança, após a destruição da atual conjuntura (Os 4,4–11,11).

Estrutura concêntrica dos v. 1-3:

A – Escutai, filhos de Israel! Há um processo contra os governantes da terra (v. 1)

B – Ações que mostram a causa do processo: a falta de conhecimento de Deus (v. 2)

A’ – Por causa dos governantes da terra a vida está ameaçada na terra, no ar e no mar (v. 3)

Os demais versículos do capítulo 4 podem ser assim divididos:

v. 4-10 – Denúncia aos sacerdotes, porque rejeitaram o conhecimento de Yahweh. Eles criaram o sistema do pecado e *ficavam esperando que o povo pecasse para receber mais carne* (4,8).

v. 11-14 – Denúncia ao culto e aos chefes em geral, inocentando de certa maneira as mulheres que participam nos ritos de prostituição sagrada (v. 13-14). São “mulheres prostitudas”. Eles criaram um sistema político-religioso que visava  reprodução e elas são vítimas desse sistema.

v. 15-19 – Aqui, nesta última unidade do cap.4, a denúncia é ampliada. Tanto Israel como Jud se esqueceram do amor de Yahweh e se entregaram  prostituição.

Fazer uma análise de Oséias 4,4-19 não é uma atividade fácil, porque seus manuscritos não estão em bom estado, deixando na dvida o sentido de palavras e frases¹⁰. Observo apenas que o cap. 4 se fecha sobre si mesmo pela repetição de “Ouvi” em 4,1 e no início do capítulo seguinte (5,1). Mas, ao mesmo tempo em que se fecha sobre si mesmo, Oséias 4 leva consigo temas importantes dos três capítulos anteriores. Por exemplo, em 2,1-3 e 2,20-21 aparece a esperança de refazer as relações de solida-

9. Tânia Mara Vieira Sampaio. *Movimentos do corpo prostitudo da mulher – Aproximações da profecia atribuída a Oséias*. São Paulo: Edições Loyola/UMESP, 1999, p. 137.

10. Normam K. Gottwald. *Introdução socioliterária  Bíblia Hebraica*, p. 342.

riedade a partir do amor, da fidelidade e do conhecimento de Deus. Mas em 4,2 aparece uma contra-utopia, se desfaz o sonho: “Eis que não existe fidelidade, não existe bondade e não existe conhecimento de Deus nesta terra.” Através da introdução formada pelos v. 1-3, todo o cap. 4 se abre ao resto do livro, pois suas denúncias ecoam até o capítulo 11,11, quando toda esta série de oráculos é concluída com a expressão: “oráculo de Yahweh”.

2.4. *Análise do conteúdo*

a) *Uma palavra que ecoa (v. 1)*

Como já foi indicado, o verbo ouvir, ou escutar, no imperativo, introduz esta unidade: “ouvi a Palavra de Yahweh, filhos de Israel” (4,1). Seu eco percorre todo o cap. 4, indo até o início do cap. 5: “ouvi isto, sacerdotes” (5,1). Acontece que o verbo ouvir, ou escutar, no imperativo plural expressa um mandamento muito importante na obra deuteronomística: “ouvi, Israel” (Dt 4,1; 5,1; 6,4). Seria este um bom argumento para afirmar a origem deuteronomista desta unidade? Há ainda um outro eco do Deuteronomio em nosso texto: é o decálogo de Dt 5,6-21 que está retomado ao contrário, no v. 2, para denunciar os crimes e as contradições de Israel, pois, segundo o profeta, faltam os elementos fundamentais para uma organização justa, segundo a aliança: “não existe fidelidade, não existe bondade e não existe conhecimento de Deus nesta terra” (4,2).

b) *A quem se dirige este texto?*

O termo *yoxebim* tem como raiz o verbo *yxb* que tem os sentidos de “sentar-se”, de “estar situado”, de “governar”, de “instalar-se”¹¹. Como verbo, *yxb* toma ainda o sentido de “reinar” ou “governar” quando vem determinado por um outro nome, como trono (Jr 13,13; 17,25; 29,26; Zc 6,13). Por tudo isso, traduzo *yoxebim* em 4,1 por “governantes”. São aqueles que estão ‘sentados’ no poder para governar a terra que a estão conduzindo à morte, junto com todos os seus habitantes. E, como é próprio em Israel, não se trata apenas da dimensão política do governo, mas também da dimensão religiosa. Tenho a impressão de que os anciãos, “juízes” e as autoridades da “casa”, também estão incluídos nesta denúncia profética (cf. 4,14; Dt 23,19). Certamente, esta denúncia e este processo estão dirigidos, em primeiro lugar, àqueles que fazem as alianças, descumprem pactos e tomam atitudes que comprometem a vida do povo: os reis ou governantes.

Em Is 18,3, o profeta dirige-se aos “habitantes do mundo e moradores da terra”. Nesse texto, amplia-se ainda mais os destinatários da denúncia, tomando um sentido universal. Comparando com Is 18,3 e 24,6, pergunto se Oséias 4,1-3 não estaria também dirigido aos habitantes do mundo inteiro, aos “moradores na terra” que a conduzem para o caos total com a destruição da vida humana, dos animais selvagens e até mesmo dos peixes do mar e das aves do céu. Se for este o sentido do texto, fica eviden-

11. O termo *yoxebim* vem traduzido por “habitantes” na *Bíblia de Jerusalém*, na *Tradução Ecumênica da Bíblia*/TEB e em Almeida; por “moradores” na Reina & Valera e na *Bíblia Pastoral*.

te que há também uma tendência apocalíptica em 4,1-3, pela universalidade presente no v. 3.

c) Quem é que vai abrir um processo?

O autor deixa no ar o sujeito de *rib* “processo”. Diz apenas que “há um processo de Yahweh contra os governantes de Israel”. Não usa o sentido verbal que indica ação e seu sujeito. Usa o nome e o deixa indefinido. Não determina quem abre processo. Isto me faz pensar. Observo que “processo” aparece repetido duas vezes em 2,4, em forma verbal, no imperativo plural: “processai a vossa mãe, processai”. Em 2,4, aparece claramente quem é o sujeito do verbo: são os filhos que devem “processar” a própria mãe, tomando distância dela. Em Jr 2,9, aparece “processo”, duas vezes: “vou entrar em processo contra vós... contra os vossos filhos vou entrar em processo”. O termo “processo” mostra que estamos em um ambiente judicial. Mas quem é o sujeito de processo em 4,1b?

A Bíblia de Jerusalém traduz 4,1b, colocando Yahweh como sujeito: “pois Yahweh vai abrir um processo contra os governantes da terra”. A unidade literária deste texto mostra que a vida ficou corrompida e a harmonia do cosmos foi quebrada em consequência da violação de um pacto estabelecido por Yahweh. Neste sentido, o v. 1b se relaciona com o v. 3. O retorno ao caos inicial é uma sentença de condenação devido às violações e violências, crimes políticos e mortes causadas pelas guerras. Não é um castigo de Yahweh, mas uma consequência do não cumprimento do decálogo. É consequência da falta de conhecimento de Deus tanto dos governantes da terra, como de seus habitantes, tanto daqueles que deveriam conduzir o povo pelos caminhos da vida, através das relações de solidariedade e de justiça, como do próprio povo que não busca um conhecimento que leve à promoção, defesa e cuidado da vida.

c) Sem conhecimento de Deus as relações na terra se corrompem

Por não escutar Deus os governantes e os habitantes da terra vão perdendo o conhecimento necessário para seguir caminhos de vida e de paz, sobretudo neste contexto em que os impérios aparecem no cenário mundial. Sem conhecimento de Deus, vão se afastando das tradições que marcam a identidade de Israel: “já não existe fidelidade, nem bondade, nem conhecimento de Deus na terra” (v. 1c).

A situação gerada como consequência do não cumprimento das normas e estatutos de Yahweh para Israel é um processo em andamento não só contra os seus governantes, mas contra todos os seus habitantes. A vida na terra está ameaçada de extinção. E não só a vida humana. Segundo Jorge Mejía, “Oséias faz uma relação entre a conduta humana e a qualidade de vida (cf. 2,20)”¹².

12. Jorge Mejía. *Amor, pecado, alianza – Una lectura del profeta Oseas*. Buenos Aires: Editora Patria Grande, 1987, p. 49.

d) Romperam com o projeto de Yahweh (v. 2)

O que se encontra na terra é todo o contrário das tradições do êxodo, expressas no decálogo (Ex 20,2-17; Dt 5,6-21): “caluniar e mentir e assassinar e roubar e cometer adultério” (v. 2a). Os verbos estão todos no infinitivo. Parece que o redator do texto citou de memória. Tirou do coração. É uma fala apaixonada de quem interpreta tudo o que está acontecendo como uma ruptura da relação com Yahweh, pois o mundo está de cabeça para baixo e a vida está comprometida! Aqui transparece a dor do profeta (ou do grupo que está na origem do texto). É interessante observar, ainda, que entre os verbos citados no infinitivo há um que não aparece explicitamente no decálogo. É o verbo “mentir”. Pode-se relacionar mentir com Lv 5,21.22; 19,11. Nesse sentido, poderíamos pensar que havia a apropriação indevida de bens que pertenciam a outras pessoas e que esta apropriação era realizada através da mentira e do engano¹³.

4,2 mostra que a contradição presente é exatamente o contrário do projeto inicial do povo. Mandamentos, estatutos e normas de Israel visam a defesa da vida de todos. Por isso, eles estão por trás desta descrição dolorosa da realidade: roubar, matar e cometer adultério têm a ver diretamente com o rompimento das relações entre as pessoas na comunidade. Já a expressão “abriram passagens e sangue em sangue tocaram” (v. 2b), parece indicar as guerras provocadas pelas insensatas alianças feitas pelos governantes. Em vez de impedir a invasão do império, empobrecem e debilitam o povo, abrindo passagem para o dominador que entra com tal violência que a terra se cobre de sangue.

e) A vida no universo está ameaçada (v. 3)

“Por causa disso” é uma expressão que introduz o v. 3. Ela relaciona a situação de ameaça à vida na terra com a situação narrada no v. 2: “caluniar e mentir e assassinar e roubar e cometer adultério; abriram passagens e sangue em sangue tocaram”. Isso mostra que este verso tem a ver com aquilo que foi descrito antes. É uma consequência da ruptura com o projeto de Deus. É por causa disso que a morte “cobre de luto a terra” (v. 3a). Esta situação ameaçadora de morte é como um processo aberto contra os governantes da terra. Eles vão morrer em consequência daquilo que eles mesmos fizeram. Não é castigo de Yahweh. Morrerão junto “com animal do campo, com aves dos céus e também peixes do mar” (v. 3b). São os governantes do povo, os que estão assentados no poder, que trazem a morte ao Reino do Norte, violando, dominando e explorando a natureza e as pessoas, preocupados somente com seus interesses e suas ambições. Vão destruindo a vida na terra com arrogância e inconsciência. O povo fica desorientado. Já não conhece Yahweh e não segue seus caminhos. A morte e a destruição vêm como consequência da falta de conhecimento de Deus que leva os habitantes a assumir a religião cananéia, junto o javismo, de acordo com a ideologia dos governantes da terra.

13. José Luis Sicre. “*Con los pobres de la tierra*” – *La justicia social en los profetas de Israel*. Madri: Cristiandad, 1984, p. 180.

Mas, por que 4,1-3 toma aqui dimensões cósmicas? Começa dirigindo-se aos “filhos de Israel” e anunciando-lhes que serão processados devido ao sangue derramado nas guerras contra a Assíria e Judá, ampliando as conseqüências do pecado de Israel da perícopa. Denuncia a morte de pessoas, animais selvagens, aves dos céus e peixes do mar.

Hoje, também, a ambição desmedida e sem princípios éticos de uma minoria faz pesar sobre toda a humanidade a grave ameaça da guerra, da fome, da miséria, das enchentes e das secas em um planeta enfermo e desequilibrado, violentado e deteriorado nos seus micro-sistemas.

As cidades estão ameaçadas de um colapso por falta de águas potáveis. No entanto, a população caminha indiferente para o caos. O desperdício de água, de alimentos, de bens preciosos para a vida de todos mostra o nível de inconsciência da sociedade. Por toda parte o lixo se acumula, gerando inundações e doenças. Quem são os responsáveis por essa situação?

Conclusão

Não basta uma explicação literária para solucionar esta relação entre violência e morte no Reino do Norte com a morte de todo o planeta. Há neste texto algo da sabedoria antiga, com sua visão contemplativa do cosmos. Nas antigas tradições, as crianças eram educadas para maravilhar-se diante da natureza e cuidar dela, como da sua própria casa. Resgato a antiga visão dos povos originários para olhar para a situação da Amazônia, hoje. Diante da sua escandalosa e inconseqüente destruição da floresta e dos rios, escutamos não somente o clamor que vem do ventre da terra, mas também os gemidos de seus filhos. O sofrimento das comunidades indígenas que nela habitam, dos ribeirinhos e de todos os amazônidas preocupados com as enormes empresas e represas que vão surgindo em seu meio ambiente, assustando animais na terra e nas águas.

Com suas tradições comunitárias, estes grupos humanos frágeis e desconhecidos revelam que existe uma força misteriosa de vida presente em todo o universo e em cada ser. Nas periferias das grandes cidades da Amazônia, as antigas tradições indígenas vão se diluindo em contato com a TV e a internet. Por outro lado, é através da internet que comunidades isoladas na Amazônia se comunicam com grupos empenhados em defender a vida no planeta terra. Dessa comunicação e ação solidária com a defesa e o cuidado da vida brota um novo olhar sobre o universo. Uma leitura contextualizada da Bíblia também ajuda na descoberta de que tudo no mundo está relacionado, que uma coisa depende da outra e que no centro de tudo está a harmonia da vida, em um permanente dinamismo de ciclos entrelaçados, congregando pessoas e grupos.

É a partir da prática solidária desses grupos que está nascendo uma nova consciência de que todos nós, homens e mulheres, somos chamados a ter uma relação íntima com o mistério, cuidando e defendendo a vida do planeta. Mas essa consciência é ainda privilégio de poucas pessoas, pois depende do lugar onde estamos situados no mundo e da nossa coragem de desconstruir velhos e entranhados paradigmas de dominação, para que seja possível construir um “outro mundo”.

Hoje, faz-se necessário o desenvolvimento da intuição e da sensibilidade para descobrir a teia da vida e multiplicar as articulações que a promovem. Mas, algo novo já está acontecendo. Estamos adquirindo conhecimentos e desenvolvendo dons artísticos que nos possibilitam lidar dia a dia com o mistério maior, gerador e cuidador da vida. Isto faz crescer em nós um tipo de espiritualidade que nos dá uma resistência livre e teimosa como a da água. Quando um riacho encontra obstáculos, os contorna cantando, dançando, dando voltas, mas seguindo sempre em frente, juntando-se a outras águas e formando grandes rios para chegar ao seu destino¹⁴.

Mercedes Lopes
Rua Fátima Goulart 72/101
Centro
26520-551 Mesquita/RJ
lopesmercedes@hotmail.com

14. *Bibliografia* utilizada: FRIGÉRIO, Tea, MESTERS, Carlos e OROFINO, Francisco, *Oséias e Gomer – Um casal perfeito*. São Leopoldo: CEBI, 2005 (Série A Palavra na Vida, 209); GOTTWALD, Norman K. *Introdução socioliterária à Bíblia Hebraica*. São Paulo: Paulinas, 1988; GRECHI, Moacyr e POSSAMAI, Antonio. *A Amazônia, as CEBs e a V Conferência de Aparecida*, Palestra no Seminário Nacional das CEBs, ecologia e missão, em <http://www.cebs12.org.br/Palestras.html>, dia 10/10/2008, às 16:15h; MEJÍA, Jorge. *Amor, pecado, alianza – Una lectura del profeta Oseas*. Buenos Aires: Patria Grande, 1975; SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. *Movimentos do corpo substituído da mulher – Aproximações da profecia atribuída a Oséias*. São Paulo/São Bernardo do Campo: Edições Loyola/UMESP, 1999; REIMER, Haroldo. *Oséias: o profeta e suas releituras*, em http://www.haroldoreimer.pro.br/_o_profeta.htm, 13/10/09, à 16:10; VILLASEÑOR, Rafael Lopez. *Oséias – Amor fiel e misericordioso de Deus*, <Http://www.adital.com.br/site/noticia2.asp?lang=PT&cod=18622>, em 13/10/08, às 15:06h.